



Conexões entre PIBID e Estágio em prol da formação de professores de Matemática

Giselle Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

giselle@ccet.ufrn.br

Mércia de Oliveira Pontes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

merciaopontes@gmail.com

O presente trabalho propõe-se a tratar de aspectos da formação inicial do professor de Matemática a partir da apreciação das possibilidades de articulação entre as ações realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Matemática e na Atividade Curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores – ESFP no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Neste sentido, traz considerações a respeito do subprojeto de Matemática do PIBID da UFRN, caracterizando-o e apresentando suas principais ações, contribuições para formação de professores de Matemática (inicial e continuada), associações às atividades do Estágio e, ainda, resultados obtidos. Além disso, discorre sobre as particularidades da Atividade Curricular de Estágio Supervisionando, destacando sua essência, composição e ações, sobretudo articuladas ao PIBID, em prol da formação do professor de Matemática. Por fim, ressalta os principais pontos colocados como exemplos de aliança potencial entre ambas as atividades.

Esclarecendo, considera-se que a formação de futuros professores de Matemática com efetiva participação dos graduandos em pesquisas no campo da Educação Matemática proporcionará uma formação mais fértil e diversificada (Zabalza, 2004). Nessa perspectiva, apontamos o PIBID e os ESFP, como ambientes propícios para a valorização e articulação desses conhecimentos indicados anteriormente, pois ambos podem se constituir como espaços de pesquisas tanto voltadas para elementos do ensino de Matemática, quanto para a própria prática pedagógica de professores de Matemática (Van de Walle, 2009).

O PIBID de Matemática da UFRN consiste num subprojeto deste programa da universidade em parceria com a CAPES e as Secretarias de Educação do Estado (RN) e Município de Natal desde seu primeiro edital, em 2007, sendo um dos primeiros da área no Brasil. O foco do PIBID de Matemática desdobra-se em três frentes: formação de graduandos, atualização pedagógica dos professores supervisores e melhoria da qualidade da educação básica.

Assim como o PIBID, os ESFP, têm contribuído, significativamente, para a formação dos licenciandos em Matemática da UFRN, por meio de elementos teóricos e práticos, perpassando por: fundamentação e orientações gerais sobre Estágio, inserção na realidade escolar, elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção, observação da prática docente, planejamento e docência

supervisionada em sala de aula. São realizados no período letivo regular e têm duração de no mínimo 400 horas, conforme o estabelecido pelo Artigo 1o, da Resolução CNE/CP02, de 19 de fevereiro de 2002 e a Lei 11788 de 25 de setembro de 2008.

Dentre as conexões e exemplos de parceria entre PIBID e ESFP, em prol da formação dos licenciandos, ressaltamos a oficina de Jogos no Ensino de Matemática realizada no ESFP II que foi testada nas escolas do PIBID e exposta na Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura – CIENTEC de 2011. Vale ressaltar, ainda, que uma das principais ações do PIBID consiste na implantação de Laboratórios de Ensino de Matemática (LEM) nas escolas, que têm se traduzido num espaço vivo de produção de conhecimento e que também tem sido visto como mais um espaço de experimentação dos demais alunos da graduação via Estágio. Além disso, em 2012, os alunos de Estágio propuseram que fosse agregado ao estande de jogos um segundo, que abordasse as potencialidades didáticas de *Puzzles* no Ensino de Matemática. Como preparação dessa atividade alguns *puzzles* foram aplicados e testados com alunos de uma das escolas na qual o PIBID atua. Por outro lado, atividades que já constituíam ações do PIBID, começaram a inspirar os Projetos de Intervenção que são elaborados e implementados pelos licenciandos como atividade obrigatória do Estágio II.

Mais um exemplo de parceria consiste no próprio olhar dos demais estudantes da graduação para as escolas de atuação do PIBID em função das ações dos projetos divulgadas pelos bolsistas nas turmas de Estágios para seus colegas, bem como, da parceria com as professoras supervisoras. Este olhar proporcionou que essas escolas passassem a, sistematicamente também receber, com maior volume e frequência, alunos de estágios, o que traz contribuições de mão dupla, para a escola e universidade (Barreiro & Gebran, 2006).

A articulação entre as atividades realizadas nos Estágios e as ações desenvolvidas no PIBID, iniciada espontaneamente pelos próprios alunos, foi posteriormente oficializada com a inclusão da orientadora de Estágio como colaboradora do PIBID. Vale enfatizar, então, que, em tal colaboração, a professora de Estágio passou a atuar e vivenciar ainda mais as ações do PIBID participando, inclusive, de eventos como os Torneios de Matemática das escolas. Bem como, a coordenadora do PIBID passou a contribuir em ações do Estágio, por exemplo, proferindo palestra – sobre o PIBID e suas ações na formação do professor de Matemática – no Colóquio *Da Discência à Docência: ações integradas na formação de professores*, iniciativa dos professores de Estágios de Ciências da Natureza e Matemática da UFRN.

Sinalizamos, pois, maiores e mais articulações futuras, no próximo edital da CAPES de expansão do projeto, onde ampliamos atuação para 06 escolas, tendo 06 supervisores, 45 bolsistas da licenciatura e 03 coordenadores de área, dentre estes uma professora orientadora de Estágio. Em suma, essa parceria estabelecida entre os sujeitos envolvidos no PIBID e nos Estágios Supervisionados nos tem mostrado que a construção coletiva do ambiente e das ações de formação de professores torna o processo mais fecundo e eficiente. Some-se a isso a implementação de práticas de pesquisa em Educação Matemática presentes nas ações tanto dos bolsistas do PIBID, quanto dos alunos estagiários. Portanto, as ações articuladas entre o PIBID de Matemática da UFRN e o Estágio Supervisionado do curso têm contribuído isoladamente para a formação do professor de Matemática mas quando articuladas, podem potencializar essa contribuição por meio de ações que se complementam, disponibilização de espaços de formação (como LEM das escolas do PIBID) para outros licenciandos que não são do PIBID.

Referências e bibliografia

Barreto, I. M. de F & Gebran, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de

professores. (2006). São Paulo: Avercamp.

Van de Walle, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicações em sala de aula. (2009). Tradução de Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed.

Zabalza, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. (2004). Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.